



€7,80

EDP Renováveis continua abaixo dos oito euros a que foi vendida aos accionistas



TOP GUNNERS

As empresas "Top Gun" são "verdadeiros ases, com um elevado perfil internacional e uma visibilidade acima da média", de acordo com a definição do BPI. Para o banco, estas "lutadoras não são propriamente as mais

rápidas ou as que têm o maior potencial, mas antes aquelas que são mais bem geridas, adequadas para enfrentar as actuais condições de mercado e que têm o armamento correcto para acabar com o estado de sítio".

Jerónimo Martins

• Preço-alvo: €6,50

• Potencial de Valorização: 36%

Martifer

• Preço-alvo: €9,30

• Potencial de Valorização: 25,7%

A Jerónimo Martins representa o topo da "Armada da Polónia". A aposta neste mercado do Leste da Europa irá "continuar a providenciar crescimentos de dois dígitos, suportado pela integração do Plus".

A Martifer "pode ser vista como um empresa de crescimento, com um passado na engenharia e a ganhar reputação no fornecimento de componentes para os seus projectos de energia edícia e solar".



TOP BOMBERS

As "Top Bombers" funcionam como uma segunda linha de ataque. Não são ases, mas à semelhança destes são bem geridas e contam com um "potencial de valorização extraordinário", realça o BPI. Os bombardeiros

são, por natureza, pesados (devido ao "armamento") pelo que "podem demorar mais tempo a levantar voo". Além disso, contam com baixa visibilidade e "algumas feridas de combates anteriores".

Sonae Indústria

• Preço-alvo: €7,70

• Potencial de Valorização: 123,2%

Sonae SGPS

• Preço-alvo: €1,65

• Potencial de Valorização: 81,3%

Impresa

• Preço-alvo: €2,25

• Potencial de Valorização: 44,2%

A Sonae Indústria "é uma veterana com várias mazelas de guerra, resultantes do actual estado de sítio". Mas, há potencial. Os actuais preços "incorporam um cenário horrendo e as acções estão a negociar ao valor contabilístico".

A Sonae SGPS surge como um bombardeiro carregado e com um único objectivo: criar valor. "Há valor aqui", diz o BPI que, no entanto, "ainda não vislumbra o que irá desvendar esse valor nos próximos trimestres".

A Impresa tem estado nas trincheiras, período durante o qual adaptou-se ao "terreno" macroeconómico mais fraco. Fortaleceu-se com aquisições e conquistou audiência o que "lhe dá arsenal" para obter um desempenho forte.



GROUND TARGETS

Como em todas as guerras, há baixas. Os "Ground Targets" são alvos que foram, ou serão em breve, abatidos... em pleno combate. "Estão susceptíveis a fogo inimigo no curto/médio-prazo", lembra o BPI acrescentando que, na sua perspectiva, as acções destes combatentes, leia-se empresas, estão "sobrevvalorizadas". Em conjunto com alguns riscos de quebra, "podem fazer delas alvos preferenciais".

tando que, na sua perspectiva, as acções destes combatentes, leia-se empresas, estão "sobrevvalorizadas". Em conjunto com alguns riscos de quebra, "podem fazer delas alvos preferenciais".

Teixeira Duarte

• Preço-alvo: €1,25

• Potencial de Desvalorização: -12%

A Teixeira Duarte é uma das vítimas do estado de sítio dos mercados de capitais. E será ainda mais penalizada, no futuro. As acções deste "combatente" são caras e existem ainda os riscos assentes na alavancagem financeira assumida para manter as participações na Cimpor, BCP e BBVA.

"RESEARCH" BPI

Cinco acções para atacar a bolsa em tempo de crise

Os tempos são de turbulência. O BPI deixa a estratégia para acertar no alvo e avisa para o risco de baixas

Paulo Moutinho
paulomoutinho@mediafin.pt

O ano é 2008. Estamos em "guerra". O inimigo posiciona-se em todas as frentes. O campo de batalha são os mercados accionistas e os alvos... as empresas. A ofensiva é constante. A solução? O BPI recomenda procurar abrigo, redefinir a estratégia e contra-atacar. Avançar sobre o adversário e atirar para ganhar ao estilo de "Top Gun". A armada é pequena, mas potente, com a Jerónimo Martins e a Martifer na linha da frente, apoiadas pela artilharia pesada: Impresa, Sonae SGPS e Sonae Indústria. Mas, haverá baixas. A Teixeira Duarte não "sobreviverá".

Numa nota divulgada sexta-feira, o BPI compara a tática para enfrentar a actual crise dos mercados accionistas, com uma "guerra sem fogo", mas com "vítimas". O mercado de crédito de alto risco, o "subprime", alertou os investidores para a turbulência no sistema bancário mundial. Desde então, o financiamento tomou-se no maior problema para as empresas, os mercados enfrentaram a volatilidade e a confiança dos investidores caiu a pique.

A queda do dólar fomentou a subida do petróleo, que fez disparar os custos das empresas. Por sua vez, estas, tentam passar o impacto para os consumidores, aumentando os preços. A inflação está na mira dos bancos centrais. Se a

Reserva Federal dos EUA cortou as taxas de juro "agressivamente", segundo o BPI, o Banco Central Europeu cedeu à tentação e agora ameaça voltar a subir a taxa de juro de referência, quando no mercado o financiamento está cada vez mais caro.

O impacto nos mercados é bem visível. O Euro STOXX 50 cedeu 15% em 2008, enquanto as praças ibéricas estão "em estado de sítio" e os danos são quantificáveis. Este ano o Ibex já perdeu 15%. O PSI-20 está bem pior. A queda acumulada ascende a 21,5%, com praticamente todos os títulos a registarem desempenhos negativos. Excepção apenas para a Semapa e a Mota-Engil.

A construtora, a par da Cimpor, integrava as cotadas preferidas do BPI no mercado nacional desde Janeiro. A Mota-Engil conseguiu acumular um ganho de 7%, já a cimenteira deu por concluída a "jornada bélica" com um saldo nulo, isto num período

em que o índice principal da bolsa de Lisboa não aguentou a pressão e registou uma quebra de dois dígitos.

O banco de investimento elegeu agora duas novas "top pick", títulos que darão protecção aos investidores no meio desta "guerra". A Jerónimo Martins e a Martifer são, para o banco de investimento, as "top gunners" desta batalha dos mercados financeiros, empresas "com perfis internacionais e uma visibilidade acima da média", que permitirão um contra-ataque ganhador.

"São as que estão melhor posicionadas para enfrentar" a crise, diz o BPI que, na fraqueza destes dois caças conta com o apoio da artilharia pesada. Sonae Indústria, Sonae SGPS e Impresa são os "bombardeiros" de serviço, títulos que o BPI considera estarem carregados de "armamento" (potencial), mas cujas mazelas de combates passados podem atrasar a descolagem.

No "terreno de combate", ferida, está e estará a Teixeira Duarte, de acordo com as estimativas do BPI. O desempenho da construtora liderada por Pedro Teixeira Duarte tem sido desastroso (as acções acumulam uma quebra de mais de 31% este ano) e a cotada deverá continuar susceptível ao "fogo inimigo". "As acções estão caras" diz a equipa de "research", que confere aos títulos da construtora um potencial de descida de mais de 12%.

➔ **A Jerónimo Martins e a Martifer "são as [empresas] que estão melhor posicionadas para enfrentar" a actual crise nos mercados de capitais.**



Acções
BPI elege as
cinco melhores
para a crise pág. 20